

Tolerância de Genótipos de Triticale e de Centeio à Solos Ácidos

Nascimento Junior, A. do¹; Albuquerque, A.C.S.¹; Rigo, L.L.²; Costa, C.T da³; Folle, C.²

O objetivo deste trabalho foi avaliar e caracterizar cultivares de triticale e de centeio atualmente em cultivo no sul do Brasil ao crestamento ou à acidez nociva de solos. Foram realizadas avaliações visuais da reação na parte aérea de um grupo de plantas. Quinze genótipos de triticale e três de centeio, foram avaliados entre 2003 e 2005, em dois momentos do desenvolvimento dos cereais. A primeira avaliação foi realizada durante o afilhamento (anterior ao emborrachamento) e em estágio anterior à maturação das plantas, aplicando índice de suscetibilidade ao crestamento (ISC), variando de 0,5 (altamente tolerante) a 5 (altamente suscetível). As parcelas são compostas por um única linha de três metros de comprimento, espaçadas 0,2 m, distribuídas em blocos com três repetições. Uma cultivar padrão de trigo, tolerante, 'IAC 5–Maringá' e uma suscetível 'Anahuac 75', foram semeadas alternadamente a cada cinco parcelas. O método de avaliação foi estabelecido por Sousa (1998), com adaptações. O índice de suscetibilidade ao alumínio (acidez do solo) foi determinado pela média das observações realizadas, em comparação com as testemunhas. De acordo com o ISC médio, duas cultivares de triticale foram consideradas moderadamente tolerantes ('Triticale BR 4' e 'Triticale BR 1') e treze consideradas tolerantes. As cultivares de centeio apresentaram ISC inferior ao da testemunha tolerante, variando entre 0,5 e 0,65 podendo ser caracterizadas como altamente tolerantes. As duas cultivares testemunhas apresentaram consistência de reação durante os anos de avaliação.

¹ Eng. Agr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.
E-mail: alfredo@cnpt.embrapa.br

² Estudante de Agronomia da UPF – Estagiário da Embrapa Trigo

³ Estudante de Biologia da UPF – Estagiária da Embrapa Trigo